

## ARTE, CORPO E POESIA MANTÊM VÍNCULO COM O APRENDER

**N**a Educação Infantil, as atividades lúdicas podem ajudar a desenvolver tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais. Essa abordagem permite uma formação integral que não se restringe à transmissão de conteúdos. Nessa faixa etária, brincadeiras favorecem a atenção, o saber ouvir e esperar, e o obedecer regras. As crianças aprendem a colocar em prática habilidades para controlar emoções, exercitar paciência, demonstrar empatia e tomar decisões de maneira responsável. Por isso, com a proposta “Arte em Casa” enviada semanalmente, as famílias desse segmento vêm recebendo sugestões de atividades que muitas vezes convidam o aluno a exercitar o olhar e desenvolver sua capacidade de observação.

A atividade “Minha Janela” foi proposta pelas professoras Camila e Lívia. Com uma folha de papel e uma tesoura sem ponta, os alunos da Educação Infantil puderam criar suas janelas e desvendar paisagens inéditas em suas próprias casas. Arte, corpo e poesia se entrelaçam a fim de sensibilizar, animar e instigar as crianças a olhar de maneira curiosa e inaugural para o ambiente cotidiano e, nele, descobrir o extraordinário através das janelas (molduras) confeccionadas por elas mesmas.

A atividade foi concebida como o propósito de proporcionar uma “experiência de observação”: convidar o aluno a exercitar o olhar, tomar consciência e nomear o que vê. Aquilo que parece óbvio num primeiro momento, como o piso, um jarro de planta quebrado, uma parede rachada, uma planta nascendo, quando destacado pelo olhar de quem vasculha o entorno curiosa e



**AS PROFESSORAS CAMILA GONDIM GREYER E LÍVIA LARISSA DE LIMA LAGE BUSCARAM SENSIBILIZAR O OLHAR DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA II COM A ATIVIDADE “MINHA JANELA”**

**A PROFESSORA LÍVIA ENCENOU A POESIA “A FLOR AMARELA”, DE CECÍLIA MEIRELES**



sensivelmente, ganha novo sentido, torna-se algo a ser contemplado e apreciado de outra maneira. Trechos do poema “A flor amarela”, de Cecília Meireles, foram encenados pela Prof. Lívia, para fertilizar a imaginação e dar o tom da proposta, que convida a olhar poeticamente o mundo.

Ao lado dos objetivos acadêmicos, as atividades como essa, de cunho

mais poético, desempenham outras funções, que embora sutis, são também muito importantes. Hoje, em tempos de distanciamento social, esse cuidado ganha uma pertinência ainda maior. Elas favorecem a manutenção dos vínculos do aluno com as professoras, com o Colégio e - através deles - com o aprender. Para ver o vídeo todo, [clique aqui](#).

## A COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLAS

O advento da pandemia torna necessário priorizar os cuidados com a saúde de todos e de cada um e lança as escolas em um novo contexto. A consequente suspensão das aulas traz grande impacto nesse setor. Até que chegue a vacina para o vírus, ao que tudo indica, haverá pela frente retomadas parciais e intermitentes.

É evidente que o ramo da Educação sofrerá mudanças.

O direito inalienável à Educação de qualidade passa a implicar, obrigatoriamente, o acesso a todos os recursos tecnológicos indispensáveis para o preparo de todo e qualquer estudante em idade escolar. O ensino remoto, ainda que em caráter emergencial, vem sendo utilizado por diferentes escolas, em todo o planeta. Isso tornará ainda mais complexo o planejamento de ações pedagógicas, em especial no que se refere às camadas mais vulneráveis da população.

Países que, como o Brasil, já sofrem de profundas desigualdades sociais, arcam com o desafio de gerenciar as novas tecnologias de modo que venham a contribuir para a superação dessas diferenças. Os encaminhamentos a serem feitos não podem deixar de considerar os níveis de desigualdade que desde sempre marcam a sociedade e os sistemas de ensino brasileiros, de forma que não



acentuem ainda mais esse quadro. Convém ter a equidade como foco.

Em um mundo em acelerado processo de globalização, o desafio nesse momento se refere também ao posicionamento relativo da experiência acumulada pela Escola brasileira frente às de outros países.

A desigualdade não existe apenas entre países, mas também dentro de outras sociedades e, em várias delas, estão sendo conduzidas soluções que elegeram como foco a promoção da equidade. Há exemplos inspiradores para garantir o direito individual de cada aluno e de cada família de ter respeitado o acesso à escolaridade.

É do interesse de todos a construção de uma sociedade justa, que proporcione oportunidades iguais. É cada vez mais consensual a relevância da Educação Básica, pela função estratégica que exerce e pela contribuição que traz para o desenvolvimento de qualquer país. O grau de civilidade de uma nação ou grupo social pode ser estabelecido em função do cuidado e da importância atribuída à formação de suas novas gerações. Quanto mais evoluída é uma sociedade, mais ela preza e investe na formação de seus filhos e valoriza aqueles que escolhem se engajar nessa missão.

## O ENDOSSO À CONDUÇÃO DO C.N.E.

Diante dos novos desafios, a colaboração entre instituições e educadores pode ser muito produtiva para alunos, escolas e sociedade. O Andrews tem participado de diversas associações e fóruns que, em diferentes instâncias, oferecem preciosas trocas de experiências. A parceria com escolas e educadores sempre foi e é uma marca forte do Andrews, que integra e contribui para entidades como: Associação Brasileira de Educação (A.B.E.), Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino (SinepeRio), Grupo EscolasRio e Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP).

É dever de cada escola assegurar o direito de aprendizagem de seus alunos, mobilizando todos os meios possíveis para viabilizá-lo. A gestão escolar requer a compreensão do compromisso com a Educação, seja

presencial ou não. Essa consciência pode resultar na concepção de formas de atuação híbridas, que ultrapassem os muros e ampliem consideravelmente o alcance do trabalho das escolas.

No contexto da pandemia COVID-19, o Colégio Andrews endossa e aplaude o encaminhamento sábio e pertinente do Conselho Nacional de Educação (C.N.E.) em relação à reorganização das atividades letivas. Ao admitir a flexibilização dos dias letivos e as atividades remotas, o parecer do C.N.E. autoriza que seja feito o possível. E, no limite de suas atribuições, encoraja, instrui e orienta que as atividades remotas sejam implantadas onde ainda não existam. Para ler o manifesto de apoio da FENEP ao C.N.E., [clique aqui](#).